



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Aventuras de Tintin

Há alguns meses, fui tomar um café com a minha amiga Mila Petrillo, fotógrafa com quem trabalhei durante mais de 20 anos. Nós acompanhamos o crescimento das nossas filhas, dos nossos filhos e, agora, dos netos. E, na conversa, conheci um personagem que não posso sonegar a vocês: o neto Martinho, ou melhor, Tintin, de 11 anos.

Quando eram pequenas, Nadia, Raissa e Janaína, as filhas da Mila, pareciam três fadinhas, extraídas das ilustrações de *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carrol.

Elas cresceram, se tornaram mulheres e mães de seres singulares. Tintin é filho de Nádia, no entanto, puxou pelo pai, tem porte e feições de indígena ou havaiano.

É do signo de leão, com ascendente em gêmeos. Para ele, não existe tempo ruim, é dinâmico, ativo e audacioso. Durante o carnaval, ele resolveu levantar uma grana, juntou 200 dindins e foi para a folia, vestido com a fantasia de uma nota de dinheiro na qual estava estampada a própria foto em que era possível ler: Dindin do Tintim. Claro, tudo sob a supervisão implacável das tias. Pois ele vendeu os 200 dindins e conseguiu a grana que queria para comprar bermuda, camiseta e boné.

A descoberta do PIX foi uma revolução na vida do Tintin. Sempre pedia os presentes dos pais, tias e avós na forma da transferência virtual instantânea. Mila estava

com uns amigos no Rio de Janeiro, contou a história e eles acharam tão interessante que resolveram depositar um PIX para o Tintin. Quando soube que pingaria um dinheirinho na conta, o garoto pulou de felicidade: “Yes, PIX é amor, PIX é vida!”

Tintin é vascaíno apaixonado, na vitória e na derrota. O Vascão veio jogar em Brasília, e o garoto achou que o acontecimento não podia passar em branco e precisava ser ritualizado. Então, decidiu raspar a cabeça somente na parte central. As tias foram tomadas de indignação, tentaram convencê-lo de que ele ficaria horrível, mas tudo foi inútil. Tintin optou pelo corte de cabelo exótico e se dirigiu até a Arena Mané Garrincha.

O jogo começou, está valendo e, de repente, o estádio explode: gooooool do Vasco! Tintin ficou alucinado, pulou e berrou.

E, claro, com aquele corte de cabelo estrambótico chamou a atenção dos câmeras das tevês, que focaram em nosso personagem e transmitiram para todo o Brasil. O site *Vascomunista* publicou uma foto do Tintin ao lado da imagem de Mao Tse Tung. A semelhança entre o corte do garoto e a careca do líder chinês é impressionante e recebeu a legenda do site: “Vejam, Mao Tse Tung torce para o Vasco!”

Certo dia, Tintin atravessava a rua interna de uma superquadra. Talvez ele estivesse pensando em vender uma leva de dindin, como fez no carnaval, para levantar uma grana e comprar bermuda e boné. Ou em novo corte de cabelo ainda mais bizarro que usaria no próximo jogo do Vasco em Brasília no Mané Garrincha. Ou em dar umas dicas infalíveis para o pirata Veggetti, centro-avante do Vasco, botar o pé na

forma e acertar o gol.

Enfim, por algum motivo insondável, Tintin cruzou uma rua interna da superquadra distraído e, em um átimo, caiu das nuvens, levou um tremendo susto, sentiu o baque e foi atirado na calçada por um carro. O motorista desceu do carro com as mãos na cabeça desesperado ao ver que atropelara uma criança de 11 anos e perguntou aflito: “Como você está? Posso fazer alguma coisa por você?”. “Sim, deposita R\$ 35 no PIX”, respondeu Tintin sem vacilar, enquanto se levantava, ileso, lépido e fagueiro, limpando a poeira da bermuda, pronto para a próxima aventura.

PS: Soube que o Tintin ficou felicíssimo ao ler a *Crônica da Cidade* e ver que ele era o personagem. Mas disse que, agora, quer sair no *Fantástico*.

PRÊMIO SEBRAE DE JORNALISMO 2026

Correio recebe premiação

Reportagem e fotografia do jornal conquistam primeiro lugar nas categorias Texto e Fotojornalismo da etapa distrital

» GABRIEL BOTELHO

O **Correio Braziliense** foi premiado nas categorias Texto e Fotojornalismo na etapa distrital da 13ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo. A cerimônia aconteceu ontem, na sede do Na Praia Festival, com a apresentação da jornalista e cineasta Márcia Zarur. A premiação reconhece trabalhos jornalísticos que dão visibilidade ao empreendedorismo e aos negócios de pequeno porte.

Na primeira categoria, a de texto, a vencedora foi a jornalista Mariana Niederauer, editora do site do **Correio**. Ela representou a equipe que produziu a série de reportagens *Afetos, memórias e resistência na W3*, a avenida de Brasília, em comemoração aos 66 anos da capital. O trabalho resgata a história de uma das avenidas mais icônicas da capital federal.

A produção contou com reportagem e pesquisa histórica realizadas por Gabriella Braz e Junio Silva com textos de Amanda S. Feitoza, Raphaela Peixoto e Ronayre Nunes. A coordenação da produção multimídia ficou com os subeditores Benjamin Figueredo, Ana Raquel Lelles, Roberto Fonseca e Ronayre Nunes; a edição de vídeo

Material cedido ao Correio



Equipe do Correio Braziliense é premiada no Prêmio Sebrae de Jornalismo em evento realizado ontem à tarde

é de Pedro Mesquita e Jhoalerson Dias; artes de Valdo Virgo, Khalil Santos e Ana Raquel Lelles; e fotos de Minervino Júnior.

O especial digital foi desenvolvido por Geraldo Damasceno, Gregory Lima, Guilherme Dantas e Kelly Venâncio. O pesquisador

Francisco Lima Filho, do Centro de Documentação (Cedoc) do **Correio** deu o suporte no resgate dos registros históricos no acervo do jornal.

Na segunda categoria, a de Fotojornalismo, o primeiro lugar ficou com o fotojornalista Ed Alves,

da equipe de Fotografia do **Correio**. O trabalho *Mercadinhos resistem na periferia do DF* registra a rotina de pequenos comerciantes, especialmente donos de mercadinhos de bairro, que mantêm os negócios diante das mudanças no comércio e da concorrência com

grandes redes.

A etapa distrital recebeu 111 inscrições de profissionais e estudantes. Foram 39 trabalhos na categoria Texto, 11 em Áudio, 28 em Vídeo, oito em Fotojornalismo e 25 em Jornalismo Universitário.

Os vencedores das categorias

Trabalhos vencedores

Categoria Texto

1º Lugar — *Afetos, memórias e resistência na W3, a avenida de Brasília*

Veículo: Correio Braziliense

Representante do trabalho:

Mariana Niederauer
Equipe: Gabriella Braz, Junio Silva, Amanda S. Feitoza, Raphaela Peixoto, Ronayre Nunes, Benjamin Figueredo, Ana Raquel Lelles, Pedro Mesquita, Minervino Júnior, Jhoalerson Dias e Roberto Fonseca.

Categoria Fotojornalismo

1º lugar — *Mercadinhos resistem na periferia do DF*

Veículo: Correio Braziliense

Representante do trabalho: Ed Alves

LUTO

Taguatinga se despede de dois pioneiros

» LETICIA PASSOS
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Taguatinga se despediu, neste fim de semana, de duas personalidades que ajudaram a construir a história da cidade e deixaram marcas em diferentes áreas da comunidade. Na sexta-feira, a cidade deu adeus a Eloy Barbosa de Oliveira, conhecido artisticamente como Eloy Brasília, aos 80 anos. Já ontem, a cidade se despediu do padre José Mariano, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, aos 95.

Símbolo cultural

Poeta e ativista cultural, Eloy Brasília construiu parte importan-

te de sua trajetória em Taguatinga, onde participou de iniciativas comunitárias, além de ações voltadas à população idosa.

Nascido em 11 de março de 1946, Eloy chegou a Taguatinga recém-casado e adotou a cidade como lugar de moradia e atuação. Durante muitos anos, trabalhou nas Centrais Elétricas de Furnas. Ainda jovem, também teve passagem pelos bastidores de uma rádio, antes de se dedicar com mais intensidade à cultura após a aposentadoria.

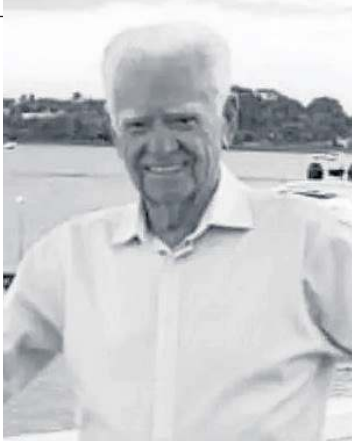
Na maturidade, passou a atuar em projetos relacionados ao envelhecimento e chegou a fazer um curso de extensão em Gerontologia na Universidade de Brasília

(UnB). A partir dessa experiência, criou o Projeto Idoso Feliz, iniciativa que levou a unidades de saúde, coletivos de poesia, corais e grupos de teatro e dança.

A atuação de Eloy também esteve ligada à vida comunitária de Taguatinga. Ele participou da construção da Rede Cidadã de Taguatinga e manteve contato frequente com integrantes mais jovens da organização, especialmente em atividades que aproximavam diferentes gerações por meio da arte.

Nos últimos anos, ampliou ainda mais a presença em atividades culturais. Trabalhou como ator em comerciais de televisão e produções institucionais e participou de movimentos em defesa de espaços

Reprodução/Instagram/Eloy de Brasília



Eloy Barbosa de Oliveira, o Eloy Brasília: ativismo cultural

culturais de Taguatinga, entre eles a Praça do DI e o Teatro da Praça.

A trajetória também permaneceu ligada à formação profissional. Nos meses anteriores à morte, Eloy havia sido contratado para dar aulas em um curso técnico de eletricitista, área na qual aproveitava a experiência adquirida ao longo da vida profissional.

Ele também se preparava para

Reprodução



Padre José Mariano atuava na Paróquia Nossa Senhora de Fátima

assumir, em 22 de setembro, a presidência da Câmara de Vereadores Comunitários de Taguatinga. Além da atuação pública, Eloy enfrentou perdas familiares ao longo da vida. Todos os filhos morreram antes dele, sendo os dois últimos em acidentes. Mesmo após essas perdas, continuou envolvido em projetos comunitários, culturais e de convivência. Amigos próximos destacaram

a capacidade de Eloy de manter o diálogo entre pessoas de diferentes idades e visões.

Vida de fé

No campo religioso, o padre José Mariano, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Taguatinga Sul, morreu na manhã de ontem. Nascido em 1931, em Lagoa Santa (MG), dedicou a vida à Igreja e à Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote (OCS), na qual ingressou em 25 de março de 1955. Ele foi o primeiro oblato a seguir o ideal de vida proposto pelo fundador da instituição.

Grande parte da trajetória religiosa de padre José Mariano foi dedicada à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, onde se tornou uma figura conhecida da comunidade católica de Taguatinga e ajudou a consolidar a presença da congregação na região. O sepultamento está marcado para amanhã, às 16h, no cemitério da Congregação dos Oblatos de Cristo Sacerdote, em Roseira (SP).

Obituário | Sepultamentos em 19 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Dirce Ferreira de Almeida e Silva, 93 anos
Eliane Lima da Silva, 48 anos
Eloy Barbosa de Oliveira, 80 anos
Helena Maria Costa de Souza, 70 anos
Hilda Dias Nobrega, 87 anos
Hortencia Gurmides Quirido, 71 anos
Ivan de Souza Araujo, 76 anos
João Antônio da Cruz, 74 anos
Julia Abreu Oliveira Neta, 73 anos
Julio Gregorio da Silva, 59 anos

Luiz Eduardo, 76 anos

Mario Fernando Menandro
Garcia de Freitas, 46 anos
Rosicler Nascimento da Silva Pereira, 61 anos

» Taguatinga

Alexandre Neves dos Santos, 32 anos
Celia da Silva Oliveira, 85 anos
Cicero dos Santos, 79 anos
Eli José de Faria, 81 anos

Estelina Nogueira de Brito, 63 anos

Jailton Rodrigues dos Santos, 62 anos
José Ribamar Borges, 88 anos
Laura Torres de Faria, 0 anos
Marcos Antônio Santos Bastos, 30 anos
Maria do Carmo Silva Santos, 41 anos
Mauricio José de Santana, 71 anos
Nadir Cirino Tomaz, 81 anos
Raimunda Soares de Araujo Galeno, 89 anos
Tiago Heitor dos Santos, 66 anos

» Gama

José Edilto de Lima, 76 anos
Luiza da Silva Souza, 94 anos
Patricia Silva Cordeiro Bastos Pereira, 44 anos
Roberto Rodrigues da Fonseca, 58 anos
Terezinha Camelo de Carvalho, 95 anos
Thereza Maria da Roza Silva, 87 anos

» Planaltina

Orlanda Rosa de Oliveira, 85 anos

» Brazlândia

Sebastião Gonçalves Manso, 69 anos

» Sobradinho

Ana Conceição dos Santos Pereira, 71 anos

» Jardim Metropolitano

Bernardo Ferreira da Silva, 72 anos
José Otides dos Santos, 75 anos
Sônia Maria de Oliveira Melo, 69 anos (cremação)
Asafe Martins Pedrosa, 22 semanas (cremação)